

ENTREVISTA

MOGI AVANÇA

Veja todas as matérias:
portalnuginews.com.br

Prefeito disse que ninguém faria tantos investimentos como no seu governo: 'A cidade me reconhece este é meu patrimônio'

Nos próximos sete meses, a Prefeitura de Mogi das Cruzes entregará e lançará obras avaliadas em mais de R\$ 502 milhões. O setor de Mobilidade contará com o maior índice de investimentos: R\$ 244 milhões, com a construção, por exemplo, da avenida das Orquídeas. Os setores de Infraestrutura e Habitação, somam R\$ 194 milhões em obras. Em seguida, aparece a Educação, com R\$ 37 milhões. A Saúde contará com R\$ 12 milhões. Além das obras em execução, a prefeitura mantém R\$ 13 milhões para projetos em licitação. O município vai na contramão da crise econômica que atinge o Brasil e cresce a passos largos, gerando emprego e qualidade de vida. Para o prefeito Marco Bertaiolli (PSD), existem dois "Brasis", o vivido em Brasília e o real, que é o dos milhões de brasileiros e dos quase 500 mil mogianos.

Mogi News: Quantas obras estão em andamento em Mogi?

Marco Bertaiolli: Temos neste momento 34 obras sendo executadas, chegando a R\$ 500 milhões de investimentos. Existem Estados brasileiros que não têm este desempenho. Estamos colhendo hoje os frutos de um planejamento de sete anos. A obra da avenida das Orquídeas, por exemplo, consumiu seis anos de trabalho. O resultado é o maior investimento que Mogi já teve em um período de mandato. O Avança Mogi prevê R\$ 1 bilhão em obras, faltam R\$ 500 milhões.

MN: E a Educação?

Bertaiolli: Tivamos o compromisso de fazer 65 creche-escolas. Implantaremos 66 unidades para não restar dúvidas. A 5ª creche foi inaugurada na última sexta-feira, no Jardim Margarida, e a 59ª está pronta na avenida Kaoru Hiramatsu. Além disso, temos uma em construção na Granja Anita, outras na Kaoru, Jardim Santos Dumont, Vila Nova Aparecida, Residencial Pedra Branca, Chácara Guanabara e Jardim Aracy. Este é um conjunto de obras que dá um novo desempenho para a Educação em Mogi e demonstra em números que esta é a prioridade em nossa administração.

MN: Mogi ganhará mais um Centro Municipal de Programas Educacionais (Cempre)?

Bertaiolli: O 6º Cempre de Mogi está em construção na avenida Kaoru Hiramatsu. Depois de pronto, ele será a maior escola de ensino fundamental da cidade, com 1,2 mil alunos atendidos. É um pacote de obras, todas em execução, com dinheiro em caixa ou através de financiamento. Faremos ainda, a reforma da escola Cláudio Abraão e a construção da sede da Secretaria de Educação. Vamos concluir 2016 com 75

BERTAIOLLI GARANTE R\$ 500 MI EM OBRAS

Município vai na contramão da crise econômica que atinge o Brasil há tempos e cresce a passos largos, gerando emprego e qualidade de vida



Daniel Carvalho

pavimentado. Por fim, existe a passagem subterrânea na praça Sacadura Cabral, uma obra gigantesca.

MN: E os projetos em licitação?

Bertaiolli: Nos próximos dias vamos iniciar as obras da Estação de Cultura, nos galpões cedidos pela CPTM, a reforma do Casarão da Coronel Souza Franco, que será um museu, e estou aguardando envio de R\$ 10 milhões para pavimentação de Jundiapéba. Existem recursos para todas as obras.

MN: Qual o balanço do Avança Mogi?

Bertaiolli: Do plano Avança Mogi, já entregamos R\$ 500 milhões em obras e outros R\$ 500 milhões estão sendo investidos. Nunca se investiu tanto em Mogi em um período tão pequeno. Não tem nenhuma obra parada em Mogi. Essas construções geram uma média de 4 mil empregos. A cidade não tem problemas, é o governo federal que tem. Ele criou esta situação e está arrastando todos com ele. Mogi tem tocado a vida em frente e estamos mostrando isso em números.

MN: O que é preciso para conquistar tantas obras?

Bertaiolli: A primeira coisa é não se acomodar. Nunca fiquei parado na Prefeitura. Se a pessoa é do PT ou PSDB, não me interessa, vou buscar solução. O maior exemplo disso é o Hospital Municipal, que tem recursos dos governos federal, estadual e municipal. Este é um modelo de integração de políticas, é o diferencial de boas parcerias e planejamento. Neste último ano estou trabalhando como nunca, não posso deixar o café esfriar, sou o primeiro a chegar e o último a sair.

MN: Quais as prioridades da sua gestão?

Bertaiolli: Saúde e Educação, mas contemplamos todas as áreas. Se pegar o plano de gestão das minhas duas administrações, todos estão 100% executados. Não deixei de construir uma obra que tenha prometido. A cidade é viva. O que era necessário em

2009 cresceu muito. Exemplo é a primeira vez, desde de 31 mil alunos para 45 mil na rede municipal.

MN: Como vê a Mobilidade?

Bertaiolli: Construímos a avenida Yoshiteru Onishi, duplicamos a Mogi-Guararema, fizemos o complexo Julio Simões, duplicamos a avenida Kaoru Hiramatsu, iniciamos a construção da avenida das Orquídeas e da passagem subterrânea, sem contar as obras menores. Superaram muito nossas expectativas, não teríamos condições de tantas construções. Isso foi possível com muito dinheiro de fora. A melhor coisa é que consegui formar uma boa equipe em todas as áreas. O Gilberto Kassab (PSD) também assumiu o Ministério das Cidades em um período importante, o que viabilizou o repasse de verbas.

MN: Qual será o maior desafio para seu sucessor?

Bertaiolli: Mogi sempre teve bons prefeitos e espero que meu sucessor pegue a cidade do ponto que a deixarei e avance. O grande desafio da próxima administração, diante desta crise, é custear o financiamento dos serviços públicos. Com a crise, estamos aumentando o serviço público, mas a arrecadação está caindo.

MN: Qual o diferencial de Mogi?

Bertaiolli: Estamos na contramão do Brasil. Mogi está crescendo, se desenvolvendo, gerando empregos e alternativas de investimentos. Este grande triunfo da cidade não é de agora, são seis anos de planejamento e estamos colhendo os frutos. O grande avanço será entregar o maior número de obras possíveis até o fim do ano. O primeiro túnel da passagem subterrânea, por exemplo, será entregue em dezembro, o segundo ficará para dezembro de 2017, mas o dinheiro já está em caixa.

MN: Qual será seu próximo destino?

Bertaiolli: Não temos nenhum deputado federal de Mogi. Este vício, que foi deixado pelo Valdemar Costa Neto (PR) e o Junji

Abe (PSD), é importante, pois é a primeira vez, desde a redemocratização, que Mogi fica sem representante na Câmara Federal. Vou me colocar à disposição. Entendo que este é meu caminho natural.

MN: E seus livros?

Bertaiolli: Estou me dedicando a escrever livros sobre gestão pública. Estamos trabalhando para que os dados da minha administração possam ser exemplos. Estou escrevendo sobre sistema de Educação, Saúde e Gestão Empreendedora. O livro sobre Saúde já foi publicado e farei o lançamento nos próximos dias em Mogi. O PSD adquiriu os livros para usá-los como bandeira para o partido e modelo para o partido e modelo para a área da Saúde. Vou voltar a fazer palestras.

MN: E o apoio ao Junji Abe?

Bertaiolli: O Junji já se definiu como candidato do PSD. Ele confirmando candidatura nas convenções, passa a ser meu candidato. Ele tem prerrogativa por sua vida política. Acredito que teremos um ano muito difícil em questão de recursos. O Junji sabe como tudo funciona e vai manter a cidade em ordem. Em relação ao secretariado, espero que o mantenha, pois é uma equipe renovada.

MN: Quem receberá seu apoio para a Câmara?

Bertaiolli: Vou apoiar os candidatos do PSD e dos partidos coligados. Estou à disposição para ajudar o Cuco (Antônio Cuco Pereira - PSDB), que é meu amigo e meu vice-prefeito por oito anos. Esta eleição será muito difícil, por será mais curta, terá vantagem quem já for conhecido.

MN: Como é deixar a prefeitura?

Bertaiolli: Dói muito. Gosto de ser prefeito, adoro fazer o que faço. Se pudesse, seria candidato de novo. Vou sentir muita falta, mas o que me tranquiliza e conforta é que foram oito anos muito bons, em que ninguém conseguia fazer mais investimentos com nós. A cidade me reconhece e este é meu patrimônio.